

Instituto de pesquisa é o ‘berçário’ tecnológico

Carmen Carlet, especial para o JC*
economia@jornaldocomercio.com.br

O Instituto do Petróleo e dos Recursos Naturais (IPR) é fruto de uma iniciativa conjunta da Petrobrás e da Pucrs, como a consolidação e ampliação do Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação em Petróleo, Recursos Minerais e Armazenamento de Carbono (Cepac), inaugurado em 2007. Criado em 2014, o IPR nasceu com o objetivo de fomentar, dar visibilidade e proporcionar um crescimento na área de petróleo e recursos naturais. Atualmente o Instituto busca tornar-se um referencial para o desenvolvimento de projetos com relevância e qualidade em pesquisa que atendam a demanda da sociedade nas áreas de petróleo e recursos naturais nos âmbitos nacional e internacional. De 2017 para cá o Instituto vem investindo em desenvolver e submeter projetos a empresas com muito foco em descarbonização, mitigação de mudanças climáticas e transição energética, passando da atual que

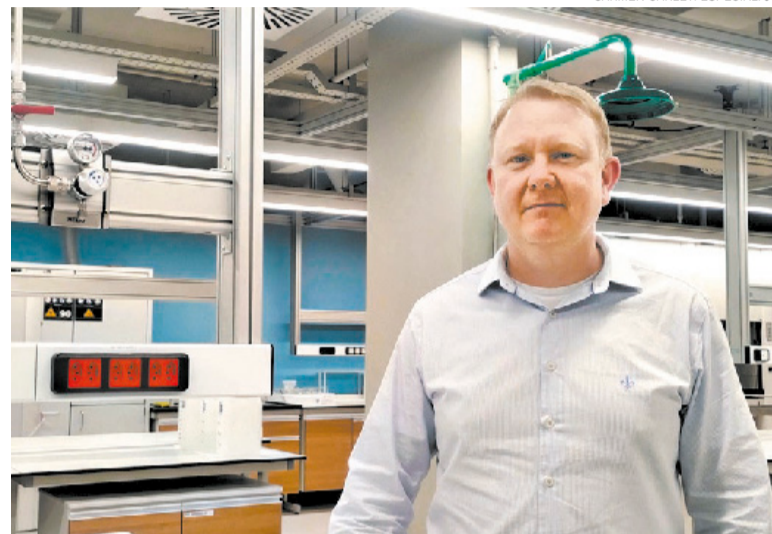
é muito baseada em combustíveis fósseis para a energia limpa.

Felipe Dalla Vecchia, diretor, considera fundamental o IPR estar inserido em um ambiente de inovação. Segundo ele, os institutos de pesquisas das universidades podem ser um grande berçário do desenvolvimento tecnológico, “pois estamos no início da cadeia”, pontua. Hoje as empresas e o usuário final de tecnologia precisam de um Nível de Prontidão Tecnológica – chamada TRL, em inglês Technology Readiness Level – de oito a nove. As universidades e os institutos de pesquisa chegam a níveis três, quatro. No ambiente ecossistêmico, a lacuna que existe entre essas pontas pode ser preenchida pelas startups ou outras empresas que vão pegar esse pré-desenvolvimento e levar a um nível mais alto, validadas e testadas em um ambiente representativo. Um exemplo citado por Dalla Vecchia é o grande desafio que se vê hoje na descarbonização e transição energética: existe uma demanda com muitas empresas precisando

de tecnologia, as universidades e institutos fazendo pesquisas que vão até um certo grau de maturidade e falta preencher essa lacuna.

Com um prédio de sete andares localizado no coração do Tecnopuc por onde circulam cerca de 90 colaboradores entre professores, pesquisadores e alunos, o IPR destina mais da metade do prédio a laboratórios de alta complexidade. Investindo forte na pesquisa, em novembro o IPR deve inaugurar a primeira parte do laboratório de tecnologias de baixo carbono e hidrogênio que vai desenvolver estudos e pesquisas nessas duas áreas. Dalla Vecchia destaca que o de hidrogênio será acreditado para ser o primeiro do Brasil – da América Latina, se nenhum outro se apresentar antes – para certificar qualidade do hidrogênio produzido, inclusive para nível de exportação, a ISO 14.687, a partir do próximo ano. “Hoje existem apenas três laboratórios no mundo que fazem isto, dois na Alemanha e um no Reino Unido”, destaca.

Entusiasta do ecossistema, o



CARMEN CARLET/ESPECIAL/JC

Dalla Vecchia considera fundamental estar em um ambiente de inovação

diretor destaca que de sete anos para cá essa infraestrutura com qualificação de ponta e pesquisadores extremamente qualificados está disponível para a comunidade. “Diferentes empresas e profissionais podem nos acessar para desenvolver pesquisas e serviços, acessando a expertise dos nossos profissionais e a competência analítica que temos”.

Olhando para o futuro, os gestores projetam que até 2026, o IPR deve ser um dos mais importantes institutos de referência internacional em qualidade técnica em pesquisa, realização de análises laboratoriais e produção de materiais de referência certificados, pautados por processos de acreditação e qualidade reconhecidos internacionalmente.

Maior grupo brasileiro independente de canais de TV por assinatura está no Tecnopuc

O Box Brazil Media Group, uma das principais empresas do hub de economia criativa do Tecnopuc, onde está inserida desde o final de 2010, atua nas áreas do entretenimento, tecnologia e inovação com abrangência nacional e internacional. O complexo de comunicação é formado pelas empresas Box Brazil Channels, Media Mundus, Container Media, Container Media USA e pela Box Brazil Play. Com mais de 10 anos de experiência no mer-

cado de Pay TV e em plataformas streaming, através de grandes investimentos em tecnologia e inovação e fortes parcerias com players nacionais e internacionais, leva diariamente entretenimento para milhões de lares e projetos inovadores para as mais importantes marcas e parceiros de negócios.

Na verdade a história do grupo se confunde com a trajetória de seu CEO, pois é resultado dos movimentos empreendedores de Cícero

Aragon, que iniciou sua caminhada no mercado de comunicação quando ainda era muito jovem, no final dos anos 1980. Na época ele criou uma empresa de sonorização de eventos, partindo na sequência para a produção e finalização de vídeos empresariais e mergulhou no mundo da publicidade produzindo campanhas para grandes marcas nacionais. Em paralelo a essa jornada, Aragon também mergulhou na política setorial, tendo sido presidente do Sindicato da Indústria Audiovisual do RS e da Fundação de Cinema RS (Fundacine), tendo papel fundamental na retomada da produção audiovisual gaúcha. Essa militância no audiovisual levou Aragon a se dar conta da lacuna que existia na produção independente, fortalecendo a certeza de que deveria direcionar suas atividades para este segmento.

A Box Brazil Channels é o maior grupo brasileiro de canais de TV por assinatura e plataforma de streaming, estando presente em mais de 98% do mercado Pay TV. Essa liderança faz com que seu sinal chegue a mais de 36 milhões de pessoas diariamente através

da distribuição das principais operadoras do país, entre elas Claro, Vivo, Sky, Oi e afiliadas Neo. Seus números são interessantes: atuação em três continentes, mais de 28 mil horas de produção independente e mais de R\$ 144 milhões investidos em produção audiovisual nos últimos quatro anos.

A Media Mundus é uma agregadora, uma encoding house e distribuidora digital de conteúdos audiovisuais com operação internacional. Ela faz licenciamento, negociação, distribuição e codificação de arquivos desde produtores de Hollywood, China a até criadores de conteúdos nacionais, para múltiplas plataformas de conteúdo streaming. Também tem à disposição o núcleo de localização de conteúdos, responsável pela marcação, tradução, revisão e quality check dos conteúdos legendados em diversos idiomas. “Temos, hoje, cerca de 15 mil títulos, dos quais sete mil são brasileiros”, afirma Aragon ao acrescentar que tem contratos com mais de 70 países.

A Container Media é especializada no licenciamento, oferta e gestão de conteúdo e utiliza a

tecnologia para entregar a melhor experiência de uso e de consumo audiovisual em Plataformas Streaming. Hoje opera a Box Brazil Play com filmes, séries, documentários, shows, exclusivamente brasileiros, assim como desenvolve plataformas white-label para marcas como o Grêmio Play, com conteúdo personalizado de acordo com a jornada dos fãs.

Sempre visionário, Aragon destaca cases de sucesso do grupo com diversos pioneirismos. Entre eles os de música brasileira, primeiro canal de cinema brasileiro que nasceu em HD, e também de turismo brasileiro. Aliás, aqui Aragon salienta que este é de vida real, mesmo onde mostra, inclusive, os chamados perrengues de viagem, o que lhe confere muitas vezes a quarta posição no IBOPE em uma concorrência muito acirrada. Ainda dentro da ideia de trabalhar com visão de futuro, Aragon promete para breve a chegada de uma nova emissora de televisão produzida no Rio Grande do Sul e com pautas totalmente voltadas para enaltecer o que é feito aqui. É a Rede RS, que estreia até novembro.



BOX BRAZIL/DIVULGAÇÃO/JC

Aragon iniciou sua caminhada no mercado de comunicação nos anos 1980

* Carmen Carlet, jornalista formada pela Famescos, Pucrs. Atuou como colunista, repórter e correspondente de veículos especializados em propaganda e marketing. Atualmente, trabalha com assessoria de comunicação, produção de conteúdo e conexões criativas.